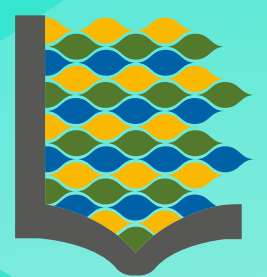


**PERSONAGENS PLANOS E ESFÉRICOS COMO REVELADORES
DE UM DISCURSO AFRODESCENDENTE NA OBRA
DE MACHADO DE ASSIS E DE LIMA BARRETO**

Rosane Queiroga Eliotério

Marco Aurélio Sousa Mendes



PROFLETRAS

Eliotério, Rosane Queiroga.

Personagens planos e esféricos como reveladores de um discurso afrodescendente na obra de Machado de Assis e de Lima Barreto/

Rosane Queiroga Eliotério. – Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2018.

IX, 203f.:il.; 2,0cm.

Orientador: Marco Aurélio de Sousa Mendes

Dissertação (mestrado) – UFJF / Faculdade de Letras / Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLetras/UFJF, 2018.

Referências Bibliográficas: 159-163.

1. Letramento literário. 2. Ampliação de repertório. 3. Personagens femininos. 4. Afrodescendência I. Mendes, Marco Aurélio de Sousa *et al.*. II
2. . Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLetras. III Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Denise Barros Weiss

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Lucilene Hotz Bronzato

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Neusa Salim Miranda

Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de resignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu resignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O sistema educacional brasileiro passou por uma grande transformação no final do século XX, incluindo, naturalmente, as escolas de Ensino Fundamental. Os índices insatisfatórios de alfabetização preocupavam autoridades e estudiosos da área de linguagem. Pesquisas referentes à aquisição da língua materna e ao processamento da alfabetização começaram a ganhar notoriedade no meio acadêmico. A tais estudos agregou-se o termo letramento, que passou a ser objeto de análise de diversos pesquisadores da área de língua, linguística e afins. Tendo como foco o ensino de literatura, conceitos como letramento literário, escolarização da literatura e ampliação de repertório passam a ser fundamentais para que textos dessa modalidade tornem-se mais difundidos e apreciados em nossas salas de aula, pois como aponta Antonio Candido em *O direito à literatura* (2004), esta é uma necessidade universal, um direito e também fator de humanização. Sabe-se que, ao ensino de literatura, não se destina o espaço que este merece em nossas instituições de ensino. Inúmeras são as razões pelas quais esse quadro assim se delineia: desde ausência de biblioteca nos estabelecimentos escolares até lacunas na formação inicial dos profissionais do quadro do magistério. Além disso, muitos alunos se sentem incapazes de compreender textos mais complexos e, por conseguinte, veem-se desestimulados a leituras mais densas. Entretanto, o quadro vem, paulatinamente, passando por significativas alterações. Aproveitando, oportunamente, essas mudanças, é que nossa proposta se volta para a área do ensino de literatura canônica. Partindo dessa realidade e da necessidade de modificá-la é que fazemos a proposta de uma experiência interventiva em uma turma de Nono Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Juiz de Fora (MG), no ano de 2017. Tem-se o objetivo de incrementar o letramento literário através da ampliação de repertório. Para atingir tal meta escolhemos uma proposta de trabalho que consiste na apresentação de personagens planos e esféricos aos alunos. Para tanto, faremos a leitura de obras de dois autores que fazem parte do cânone brasileiro: Machado de Assis e Lima Barreto. Do primeiro serão estudados os contos *Mariana e Pai contra mãe* e, do segundo, o romance *Clara dos Anjos*. As linhas principais de nossa proposta interventiva utilizam recursos tais como o círculo de leitura e a leitura protocolada. Ambas sugeridas por Cosson (2014), além do compartilhamento (COLOMER, 2007), do que é lido e interpretado, mediado

pela professora-pesquisadora. Optamos pelo trabalho com esses textos devido a um instrumento de pesquisa inicial, aplicado à turma, ter apontado na direção de uma curiosidade maior, por parte dos educandos, em torno da figura do personagem. Analisando o resultado, detectamos uma leitura de obras caracterizadas como best sellers e infantojuvenil bem disseminada entre os entrevistados. A partir do resultado de tal pesquisa elaboramos a presente intervenção com o intuito de ampliação de repertório através de personagens negros femininos, uma vez que, nossos discentes ou são, em sua grande maioria, afrodescendentes, ou descendem destes em primeiro grau. Amparados pela Lei Federal 10.639/2003 – que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras nas escolas brasileiras de Educação Básica – nos propomos a trazer para o cotidiano da sala de aula dois autores dessa etnia, a fim de mostrá-los como literatos brasileiros e porta-vozes de uma cultura literária comum a todos deste país, independente da pigmentação epidérmica. Elegemos trabalhar na primeira etapa com o conto *Mariana*, de Machado de Assis, a fim de introduzir a noção de personagens planos e esféricos. *Mariana* e *Coutinho*, seus protagonistas, permitem que esses conceitos possam ser introduzidos de forma incipiente em uma narrativa que traz um amor platônico, tão ao gosto dos adolescentes, como foi atestado nos livros citados na pesquisa inicial supracitada. Na sequência, a segunda etapa consiste na leitura do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, que nos permite vislumbrar alguns personagens estereotipados e caricaturizados, no subúrbio carioca do início do século XX, ampliando e consolidando tais conceitos vistos no primeiro conto machadiano. Na obra barretiana, também serão abordados assuntos que se voltam para a população de baixa renda, mestiça, parda ou mulata, além de suburbana, que constituía o público-alvo de Lima Barreto. Para finalizar a nossa proposta interventiva, decidimos pela adoção do conto machadiano *Pai contra mãe*. Objetivando aprofundar os conceitos de planicidade e esfericidade dos personagens, partiremos para etapa final, na qual trabalharemos a possibilidade de transformar um personagem plano em esférico, no contexto do Brasil Império, na sociedade escravagista da segunda metade do século XIX. Com tal escopo final, pretendemos que os alunos concretizem o aprendizado trabalhado ao longo da proposta interventiva, dando ênfase aos seres de papel. Machado de Assis e Lima Barreto, dois escritores canônicos, hão de contribuir, destarte, para a ampliação de repertório literário de jovens leitores em construção. Ao se identificar com determinados momentos das obras lidas e

estudadas, o discente há de perceber que o fazer literário é algo que pode estar presente e próximo ao seu cotidiano. Percebemos, enquanto educadores e agentes de multiletramentos do século XXI, a necessidade de divulgação de uma literatura que tenha protagonistas negros, a fim de que os educandos reconheçam que, há nela, suas origens, sua identidade, sua cultura. Daí a pertinência na escolha de autores cuja afrodescendência apareça destacada e fortalecida positivamente, como nos asseguram Duarte (2009) em referência à obra machadiana e, Brookshaw (1983) acerca da literatura barretiana. Como o Brasil é um país multicultural e pluriétnico, nós docentes devemos, dar visibilidade às culturas da população menos privilegiada historicamente, como reza o PCN de Língua Portuguesa (1998) e respectiva literatura. Cabe à escola propiciar não só o acesso aos acervos literários disponíveis nas bibliotecas, mas ao que Paulino (2009) conceitua como a construção literária de sentidos, que se efetiva no contato com o estilo, a sintaxe, a estética, a lógica interior da obra. O leitor percebe características textuais, analisando o seu conjunto, comparando-a com outras obras lidas, estabelecendo o diálogo entre elas. Precisamos, enquanto docentes, desenvolver a sensibilidade para lidar com as diferentes culturas presentes no mosaico da sala de aula e trazer à tona o valor literário desse contexto didático-pedagógico. Essa sensibilização deve ser construída tanto na formação inicial como na continuada das licenciaturas das universidades brasileiras, pois a discriminação racial está presente na sociedade, assim como nas instituições de ensino, nos livros e nos materiais didáticos recebidos por tais órgãos governamentais. Como afirma Andruetto (2012), não podemos de forma alguma, enquanto pessoas cultural e socialmente privilegiadas, ignorar o mundo ao nosso redor, em países como Argentina – que é o dessa escritora e crítica literária – e acrescento o Brasil, onde a educação é uma oportunidade de o aluno, principalmente o originário da população negra ou parda e de baixo poder aquisitivo, se transformar em um cidadão cômico de seus direitos e deveres, sabendo fazer valê-los. Concordamos com as palavras de Andruetto (2012), ao ressaltar que escrita e leitura nos tornam livres, porque trazem questionamentos, dúvidas, reflexões. Essa liberdade proporcionada pelo texto literário reflete positivamente tanto nas difíceis ponderações sobre a vida quanto no livre arbítrio de podermos fazer as próprias escolhas. Faz com que aprendamos com o outro, pois, ao lermos, exercitamos a experiência estética de ser o outro sendo nós mesmos, como afirma Antonio Candido (2004).

[Clique abaixo para baixar a dissertação](#)

☰ SUMÁRIO

ETAPA I - pág. 7

PREPARAÇÃO PARA A AMBIENTAÇÃO DE PERSONAGENS PLANOS E ESFÉRICOS

1º Momento: Filme *Vista a minha pele* - pág. 7

ETAPA II - pág. 8

PROJETO DE LETRAMENTO

1º momento: leitura e desenvolvimento de atividades referentes ao *Conto Mariana*, de Machado de Assis – pág. 08

2º momento: PREPARAÇÃO PARA A leitura e desenvolvimento de atividades referentes ao livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto – pág. 12

3º momento: leitura e desenvolvimento de atividades referentes ao conto *Pai contra mãe*, de Machado de Assis – pág. 19

4º momento: Atividade final - Reescrita do epílogo de *Pai contra mãe* – pág. 22

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - pág. 25

ETAPA 1: PREPARAÇÃO PARA A AMBIENTAÇÃO DE PERSONAGENS PLANOS E ESFÉRICOS

Número de aulas previstas para essa etapa: 18 aulas

Objetivos:

- apresentar aos alunos características de personagens planos e esféricos, verificando a diferenciação existente entre ambas as tipificações desses seres de papel, durante a exibição da película fílmica *Vista a minha pele*;
- observar no conto *Mariana*, de Machado de Assis as características dos personagens planos e esféricos a fim de que, ao término da leitura, possam encaixar tais características nos personagens dessa trama narrativa, montando um quadro com esses aspectos;
- observar comportamentos preconceituosos vigentes na sociedade brasileira dos séculos XIX e que permanecem vigentes no século XIX;
- ampliação de repertório literário;
- promover a leitura compartilhada.

Essa etapa consiste em dois passos distintos:

1. Motivação:

Número de aulas dadas: 02

Os alunos observam uma fotografia de uma modelo famosa, colocada no quadro portadora das seguintes características físicas: loira, alta, magra, olhos claros, cabelos longos e lisos. Durante a observação colocar no quadro o seguinte questionamento:

A quais tipos de preconceito uma pessoa com essas características físicas estaria sujeita no meio social brasileiro?

Registrar no quadro:

- a) as respostas dos alunos;
- b) o título da película fílmica *Vista a minha pele* (<https://www.youtube.com/watch?v=JlvjTmQgXOA>) e as possibilidades de assuntos que poderão ser abordados nesse filme, a partir do seu título,

Tais respostas deverão ser retomadas ao final da exibição do filme, a fim de verificar a confirmação ou a refutação das hipóteses por eles levantadas e registradas no quadro.

Ao término da exibição do filme, os alunos deverão ser capazes de responder, oralmente, às seguintes questões anotadas no quadro e no diário de leitura:

Quais os principais personagens do filme?

Dentre esses, qual(quais) manteve(mantiveram) a mesma postura do início ao fim?

Qual (quais) mudou (mudaram) de atitude ao longo do filme?

Qual preconceito é abordado nessa história?

O diário de leitura é um caderno de uso individual dos discentes, no qual deverão ser anotadas:

as questões a serem respondidas no concernente às obras lidas. Tanto as individuais quanto as de grupo;

as impressões sobre os textos cuja leitura foi compartilhada.

SEU USO SE RESTRINGE À SALA DE AULA E PRESCINDE DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR E/OU DO GRUPO AO QUAL O ALUNO PERTENCE DE ACORDO COM A SUA FUNÇÃO.

O diário de leitura é um caderno de uso individual

Ao respondê-las, pretendemos:

- a) Abordar as características de personagens planos e redondos;
- b) abordar a discriminação racial oculta sob o manto do mito do racismo cordial. Ambos os itens acima serão motivos de análise ao longo das obras literárias.

Essa película fílmica apresenta adolescentes como protagonistas, sendo uma ferramenta muito interessante para se trabalhar questões como o preconceito racial, bullying e autoestima, dentre outros.

ETAPA 2: PROJETO DE LETRAMENTO

1º Momento: Leitura do conto *Mariana*, de Machado de Assis

Número de aulas dadas: 16

O uso do diário de leitura será importante a fim de que sejam registradas nele as questões que direcionarão a interpretação do texto e as impressões sobre a obra lida.

Anotar no quadro:

- a) o título do conto *Mariana*;
- b) as hipóteses sobre o provável assunto do texto.

Anotadas as hipóteses, escrever no quadro as questões relativas à primeira parte do conto, a fim de que os alunos as anotem no seu diário de leitura, respondendo oralmente, após a leitura do trecho.

As questões relativas às partes que foi dividido o conto, são sempre anotadas no quadro, ANTES da leitura dos trechos e no diário de leitura. São respondidas por escrito, ao término de cada trecho. Assim, direciona-se o olhar para os aspectos relevantes da trama narrativa. Em seguida, colocar os alunos em círculo, a fim de realizar a leitura protocolada e compartilhada. Tal disposição circular facilita e oportuniza a participação efetiva de todos.

A divisão do texto em sete partes aliada às paradas estratégicas tem como objetivos:

- ★ aguçar a curiosidade dos alunos pela obra lida;
- ★ facilitar a interpretação de trechos que, porventura, sejam de difícil entendimento;
- ★ conectar o conhecimento prévio do aluno à sua interpretação textual, a fim de que ocorra a construção literária do sentido do texto.

A verificação da compreensão é feita semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, de acordo com a necessidade do processo interventivo, uma vez que são dois contos e um romance. Os diários são entregues à professora também para que seja feita uma checagem da reflexão linguística.

Eis a divisão a ser feita, trecho por trecho:

Primeira parte: Inicia em “Voltei da Europa depois de uma ausência de quinze anos (...)” e termina em “(...) Não; por uma cria da casa.”

Questões:

1. Quem conta a história?
2. O que significa a frase “Eu, entretanto, vinha tão moço como fora, não no rosto e nos cabelos, que começavam a embranquecer, mas na alma e no coração que estavam em flor.”?
3. Quem são os personagens que aparecem e qual relação há entre eles?
4. A que classe social tais personagens parecem pertencer? Como você chegou a essa conclusão?
5. Levante hipóteses: por que Coutinho não se casou com Amélia?
6. O que será “cria da casa”?

Segunda parte: Inicia em “Olhamos todos espantados um para outro (...)” e termina em “(...) - Nada, respondeu ela levantando os olhos para mim. Estavam rasos de lágrimas.”

Questão:

Ao término da leitura dessa parte, registre as características físicas e psicológicas do personagem Coutinho

Esse levantamento teve início nesta segunda parte, tendo continuidade ao longo da leitura. Além desse levantamento, foi feita uma única questão:

Por que os olhos de Mariana encheram-se de lágrimas? (o aluno deve levantar hipóteses a partir das pistas dadas pelo texto)

Terceira parte: Inicia em “Admirou-me essa manifestação inesperada da parte de uma rapariga que todos estavam acostumados a ver alegre e descuidosa da vida.(...)” e termina em “(...) Josefa foi mais feliz do que eu; conseguiu não arrancar-lhe o segredo, mas suspeitar-lho, e veio dizer-me o que lhe parecia.”

Questões:

1. Que tipo de escrava era Mariana?
2. A frase “Quem será o namorado de Mariana? O copeiro ou o cocheiro?” deixa transparecer alguma coisa em relação ao relacionamento amoroso de uma pessoa da condição de Mariana. O que especificamente?
3. O que será que Josefa vai revelar sobre suas suspeitas acerca de quem seja o amado de Mariana?

Chamar a atenção dos alunos para as palavras usadas, que aparecem ao longo do texto, para se referir à Mariana: “amada cria”, “mulatinha”, “simples escrava”. Importante colocar para os alunos que há uma explicação etimológica da palavra MULATO - contestada por alguns estudiosos - que coloca seu significado pejorativamente originário ao de mula: animal estéril nascido do cruzamento da égua com o burro.

Escreva no quadro essas questões que ajudam a pensar nessas expressões ou vocábulos e peça aos alunos que as respondam oralmente.

O termo mulata se refere a uma pessoa de qual cor epidérmica?

Você já ouviu falar na expressão “Mulata tipo exportação”? O que ela significa?

Qual a diferença entre “simples escrava” e “escrava simples”?

É importante que o professor esclareça através das respostas dadas pelos alunos e suscitadas pelas questões acima que, naquela época da escravidão, a tais termos não era associada nenhuma carga pejorativa ou preconceituosa. Entretanto, na atualidade, há uma conotação negativa a elas associada.

Quarta parte: Inicia em “- Que seja eu o querido de Mariana? (...)” e termina em “(...) Na minha opinião tudo estava perdido.”

Questões:

1. Como você poderia concluir o que disse Coutinho na frase “Tudo está perdido?”
2. Por que Josefa achou que Mariana sofria de “doença de amor”?

Quinta parte: Inicia em “Fui à noite à casa de Amélia, aonde não fora de tarde, (...)” e termina em “(...) Finalmente tudo se acalmou e Amélia voltou tranquila para casa.”

Questões:

1. Como Amélia se sentia com o tratamento dado à Mariana na casa de Coutinho?
2. Esse tratamento era o mais comum ou era exceção na época da escravidão no Brasil? Justifique.

Sexta parte: Inicia em “Quatro dias antes do dia marcado para o meu casamento, era a festa do natal. (...)” e termina em “(...) - De uma moça que aqui apareceu ontem, e que ainda não comeu até hoje...”

Questões:

1. Existe a possibilidade de Coutinho corresponder ao amor de Mariana. Ela será amada por ele? Justifique.
2. Coutinho se preocupa um pouco mais com Mariana. Que motivos ele teve para isso?
3. Caso o amor de Mariana seja correspondido, quais dificuldades eles poderão enfrentar?
4. Que objeto Mariana teria guardado no bolso?

Sétima parte: Inicia em “Pedi-lhe os sinais da pessoa misteriosa. Não havia dúvida. Era Mariana. (...)” e termina em: “(...) Duas horas de conversa tinha-nos restituído a mocidade.”

Questões:

1. **As hipóteses levantadas antes do início da história sobre qual seria o assunto do conto, se confirmaram? Justifique.**
2. **Houve algumas pistas ao longo do texto que sinalizaram para o desfecho. Que pistas foram essas?**

Terminada a leitura do conto, lembrar o comportamento das personagens Maria e Sueli do filme *Vista minha pele*, para então formular o conceito de personagens planos e esféricos, juntamente com os alunos. Na película fílmica, enquanto Maria é esférica, pois muda seu comportamento e toma várias iniciativas, melhorando sua autoestima, Sueli é plana, uma vez que é a mesma do início ao fim da história, sendo previsíveis suas atitudes.

Analisando o comportamento dos protagonistas Coutinho e Mariana, o professor preenche o seguinte quadro - com as características de personagens planos e esféricos.

	Personagens planos	Personagens esféricos
Características	<ul style="list-style-type: none"> • São estáticos, não se transformam; • São previsíveis; • Não tomam iniciativa; • Costumam se deixar levar pelo pensamento alheio. 	<ul style="list-style-type: none"> • São imprevisíveis; • Costumam figurar entre os personagens principais; • Têm personalidade forte; • Obedecem a um impulso, agindo de acordo com a própria vontade

Alguns personagens podem ser híbridos ao apresentarem características tanto planas quanto esféricas.

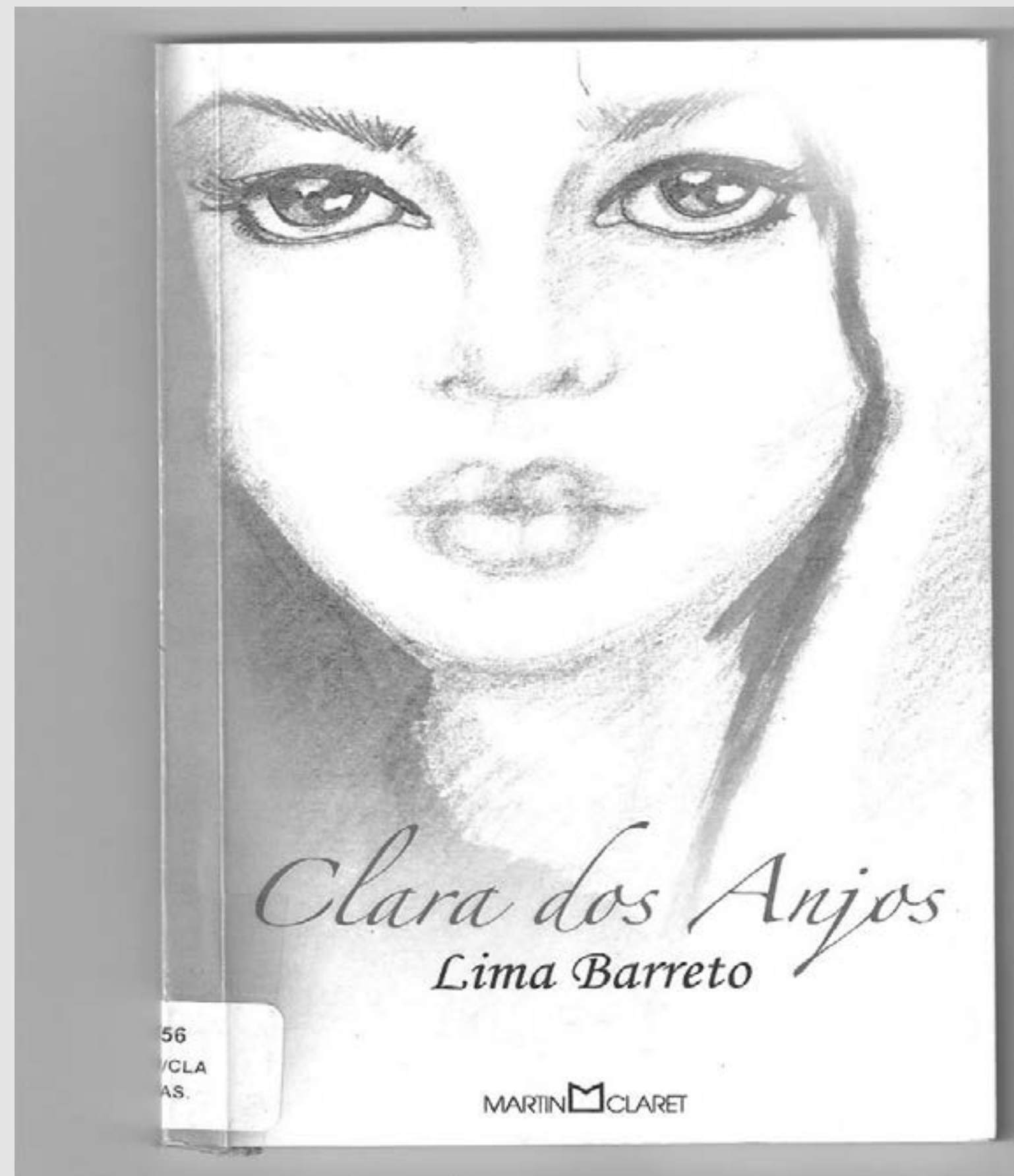
- Faça uma lista dos personagens da trama narrativa, encaixando-os na coluna que julgar adequada:

Personagens planos	Personagens esféricos

As respostas devem ser avaliadas a fim de que o professor comprove se, de fato, houve uma compreensão exata do que vem a ser planicidade e esfericidade de personagens.

- Qual personagem deixou impressão mais forte em você? Qual foi essa impressão?

2º Momento: Preparação para a leitura do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto



Total de aulas para essa etapa: 64 aulas

Objetivos:

- Propor aos alunos não só observar personagens planos e esféricos, mas também aprofundar os conceitos existentes entre ambas as tipificações desses seres de papel;
- fazer com que os alunos, pelas pistas textuais dadas, observem características de personagens estereotipados e caricaturizados no romance barretiano, a fim de que possam identificá-los, ao longo da leitura;
- detectar comportamentos preconceituosos vigentes na sociedade brasileira do início do século XX;
- ampliar o repertório literário através da apresentação de conceitos sobre diferentes tipos de personagens;
- praticar a leitura protocolada e compartilhada (essa última de acordo com Colomer (2007));
- dividir os alunos em grupo para que trabalhem com personagens e com objetivos específicos, conforme preconiza Cosson (2014);
- contribuir com a promoção da autoestima dos alunos negros, enfatizando a negritude de Lima Barreto e o modo como este autor lidava com essa realidade;
- contribuir com a divulgação aos alunos negros e não-negros da literatura elaborada por autores afrodescendentes;
- utilizar o recurso do círculo de leitura, que consiste na apreciação de uma obra literária, feita em voz alta e coletivamente, seguida de discussões acerca dos assuntos que sejam pertinentes, suscitados por essa análise.

Essa etapa consiste em quatro passos distintos:

1º: Motivação (2 aulas)

Os alunos observam a capa do livro e a imagem que nele se apresenta, relacionando-a ao título. Devem ser feitos os seguintes questionamentos no quadro:

O que você está vendo nessa capa? Descreva com detalhes.
Quem pode ser essa figura que se destaca?
Imagine quem é ela, onde mora, como se sustenta financeiramente, em que época vive.

Após o registro das questões, pelos alunos, no diário de leitura, o próximo passo é a leitura da contracapa a fim de confirmar ou refutar as suposições feitas e anotadas no quadro. As respostas são colhidas oralmente.

É muito importante fazer com que os alunos percebam a necessidade de um diálogo, de uma reciprocidade, de uma cumplicidade entre ilustração e título, a fim de que se possa obter um resultado satisfatório da interação dessas duas linguagens.

Coletivamente, as hipóteses levantadas são anotadas no quadro pela professora e no diário de leitura pelos alunos, a fim de serem confirmadas ou refutadas à medida em que a história vai sendo lida.

A obra traz informações biográficas importantes acerca de Lima Barreto, que são lidas junto com os alunos, a fim de que eventuais dúvidas possam ser devidamente esclarecidas.

2º: divisão dos alunos em grupos (4 aulas)

Formar cinco grupos compostos por quatro membros cada, pautando-se nas características dos alunos e nas afinidades existentes entre eles. O ideal é que em todos os grupos haja líderes que saibam argumentar e defender ideias.

São formadas duas frentes de trabalho paralelo:

Primeira: trabalho intitulado **Galeria de Personagens** com os personagens abaixo listados. **(O objetivo é que os alunos percebam, paulatinamente, o estereótipo e a caricatura de alguns personagens)**

- Cassi, por ser o vilão da trama;
- Meneses, por possibilitar os encontros entre Clara e Cassi;
- Salustiana, por representar o aburguesamento vazio e o preconceito racial da sociedade da época, na pele da mãe de Cassi;
- Marramaque, por ser o antagonista de Cassi, sempre tentando revelar quem, de fato, era Cassi;
- Engrácia, por ser a mãe de Clara e representar o estereótipo da mulher que é mãe e do lar.
- As personagens Clara e Margarida deverão ter seus aspectos relevantes analisados por todos os grupos, portanto, por todos os alunos, a fim de que a planicidade da primeira seja contraposta à esfericidade da segunda.

Segunda: trabalho com algumas funções por grupo, sugeridas por Cosson (2014) e elencadas abaixo:

1. Conector: faz a ligação da obra com o momento atual;
 2. Questionador: elabora perguntas de cunho analítico sobre a obra;
 3. Iluminador de passagens: seleciona passagens para mostrar ao grupo, baseado nos critérios de beleza, essencialidade ou dificuldade;
 4. Sintetizador: sumariza o texto;
 5. Perfilador: traça um perfil dos personagens principais.
- O professor deve explicar detalhadamente a função de cada grupo tantas vezes quanto forem necessárias;
 - Reforce que um bom trabalho em equipe depende do esforço de cada um;
 - Vá de grupo em grupo, dê as informações por escrito, a fim de que as mesmas sejam anotadas no diário de leitura;
 - Peça aos alunos que anotem sempre o número da página onde se encontram as informações relevantes para seu grupo. Isso facilita as anotações durante os **intervalos** e a compilação do trabalho final.

AS QUESTÕES, ELABORADAS POR NÓS A SEREM RESPONDIDAS EM CADA CAPÍTULO, SERVEM DE SUPORTE PARA QUE O TRABALHO EM GRUPO FLUA E SE CONCRETIZE, ALÉM DE AUXILIAR NA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E NO MELHOR ENTENDIMENTO DOS PERSONAGENS PLANOS E REDONDOS, ESTEREOTIPADOS E CARICATURIZADOS. A AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO VIRÁ COMO UMA CONSEQUÊNCIA NATURAL DO TRABALHO MEDIADO PELA PROFESSORA-PESQUISADORA, NO USO DA LEITURA PROTOCOLADA E COMPARTILHADA.

3º: leitura da obra

Anote no quadro e peça aos alunos que o façam no diário de leitura, as questões sobre cada capítulo a serem respondidas oralmente. Dispõe-se os jovens leitores em círculo para que a obra seja lida capítulo por capítulo, com explicações mediadas pela professora, sempre que necessário. São feitas três paradas estratégicas, chamadas de **intervalo** por Cosson (2014), a fim de que os grupos possam ir anotando, no diário de leitura, o que houver de relevante para que, ao final do romance, possa fazer uma compilação de tudo que foi devidamente anotado. Os intervalos devem ser feitos após a leitura dos seguintes capítulos:

Capítulo 2: com a leitura dos dois primeiros capítulos, é importante que sejam registradas as primeiras impressões sobre a obra;

Capítulo 4: no qual acontece a festa de aniversário de Clara, da qual Cassi participa, conhecendo a protagonista do romance;

Capítulo 6: como já há mais personagens, o professor pode trabalhar com mais detalhes características dos personagens principais;

Capítulo 7: no qual há uma crítica ao estado de abandono no qual se encontra o subúrbio carioca;

Capítulo 8: faça aqui uma parada, pois há informações relevantes quanto ao personagem de d. Margarida, que será confrontado com o de Clara, ao término da leitura da obra;

Capítulo 9: no qual Cassi se prepara para uma dupla fuga: de Clara e de uma provável condenação pelo assassinato de Marramaque.

Durante as paradas estratégicas o professor deverá promover a reflexão sobre os personagens, para haja um amadurecimento paulatino sobre os diferentes tipos existentes desses seres fictícios.

Questões relativas ao:

Capítulo 1:

1. Que percebemos sobre o gosto musical dos personagens?
2. Como é abordada a questão religiosa nesse capítulo?
3. Observando atentamente as palavras usadas para caracterizar os moradores do subúrbio carioca, a qual perfil de morador podemos associá-las?
4. Quem são os personagens que aparecem e qual a relação entre eles?
5. Por que o capítulo termina com a frase “Quem é esse Cassi?”

Capítulo 2:

1. O que de relevante sobre a família de Cassi é apresentado nesse capítulo, na sua opinião?
2. O que você destacaria a respeito do relacionamento de Cassi com os membros da sua família?
3. O comportamento de Cassi lhe provoca alguma sensação? Você acha que tal maneira de se portar pode trazer consequências?
4. Como Cassi sobrevivia financeiramente?
5. Qual sua impressão sobre as amigas de Cassi?
6. Você considera Cassi um sedutor?

Após a leitura do segundo capítulo, anote duas questões, no quadro. Os alunos devem registrá-las no diário de leitura, a fim de verificar o entendimento do romance:

- Qual sua impressão sobre a obra?
- Qual personagem despertou mais sua atenção até o momento?



Capítulo 3:

1. Como você descreveria a formação (escolar e intelectual) de Marramaque? Quais expectativas ele tinha?
2. Quais impressões você teve de Lafões?
3. Como Cassi aparece na vida de Clara? Na sua opinião, o que o leva a mudar de ideia em relação ao convite para a festa na casa da moça?

Capítulo 4:

1. Quais os personagens que se destacam na festa de Clara? Por que se destacam?
2. Há uma provocação entre dois personagens durante a festa. Quem são esses personagens? Que tipo de provocação acontece?
3. Clara e Cassi se conhecem pessoalmente na festa de aniversário dela. Qual impressão tiveram um do outro?



Ao término da leitura do capítulo 4, além de responderem às questões, os alunos precisam de um tempo para se reunir em grupo a fim de anotarem as informações relevantes de acordo com a função de seu grupo. Cada grupo se reúne na própria sala de aula e registra no diário de leitura as informações pertinentes a seu grupo colhidas até o momento, por volta dos 15 ou 20 minutos finais de cada aula.

Capítulo 5:

1. Como era Engrácia, mãe e esposa?
2. Clara, apesar de avisada sobre o mau caráter de Cassi, acreditava ser ele uma boa pessoa. O que a fazia crer nisso?
3. Na venda de “Seu” Nascimento, Alípio contou a Meneses informações sobre Caasi até então desconhecidas. Que informações eram essas?
4. Que atitude tomou Meneses após se inteirar de quem era Cassi?

Capítulo 6:

1. Qual foi a intenção de Caasi ao procurar Lafões?
2. Na página 75, como é a descrição do caminho suburbano, percorrido pelo trem, que levava à casa de Lafões?
3. Qual o objetivo da ida de Arnaldo ao bar de “Seu” Nascimento? Como transcorreram os acontecimentos nesse local?
4. O que Cassi quis dizer com a frase que fecha esse capítulo: “Ainda não foi dessa vez?”

Capítulo 7:

1. Que tipo de pessoas povoam o subúrbio carioca do início do século XX?
2. Meneses exercia a odontologia sem formação profissional. O que esse fato revela sobre tal profissão? Hoje isso seria possível?
3. Na página 99, por qual motivo Meneses ficou com a consciência pesada?
4. Qual foi a reação de Leonardo Flores diante do pedido de Meneses?

Capítulo 8:

1. Como o mundo exterior era visto pelos membros da família de Joaquim dos Anjos?
2. Comente esta frase de Clara: “De resto, esses rapazes não são culpados do que fazem; as moças são muito oferecidas...” (página 107)
3. Ao lermos a seguinte frase do pai de Clara: “Gostava de lidar com aqueles homens louros, rubicundos, robustos, de olhar cor do mar, entre os quais ele não distinguia entre os chefes e os subalternos. Quando havia brasileiros no meio deles, logo adivinhava que não eram chefes.”(página 111), ela nos faz pensar em quê?
4. Ao longo desse capítulo, há um personagem que é referência para Engrácia e sua filha. Por que tal personagem se tornou referência para ambas?
5. Qual foi a consequência da revelação que Clara fez para Cassi sobre a conversa que ouviu em sua própria casa?

Após a leitura desse capítulo, faça um intervalo e sorteie um personagem para cada grupo, que deverá os seguintes tópicos sobre quem foi sorteado:

- perfil físico;
- perfil psicológico;
- lugares que frequenta;
- personagens que fazem parte do círculo de amizades.

Faça uma pausa na leitura, reúna os grupos na sala de aula e peça que registrem no diário de leitura o que foi encontrado até então, principalmente nos capítulos 7 e 8, de relevante para cada grupo, de acordo com a sua função.

Durante a leitura, peça aos alunos que, anotem o número da página onde acharam uma informação importante. Assim, nos intervalos, facilita-se a localização e a compilação das informações.

Como o capítulo 8 traz mais informações sobre d. Margarida, faça uma pausa, anote no quadro e peça aos alunos que anotem no diário de leitura o seguinte:

Faça um levantamento das características principais das personagens Clara e Margarida

1. Quem é Clara? Onde ela mora?
2. Como ela é fisicamente?
3. Como ela se comporta? Como é seu imaginário?
4. O que leva uma pessoa como Clara a se interessar por uma figura como Cassi? O que ela vê nele?
5. E como é dona Margarida, física e psicologicamente? O que a levou a ter esse comportamento?

Essas questões objetivam auxiliar na elaboração do perfil das personagens Clara e Margarida e na comparação de ambas na atividade a ser apresentada oralmente e elaborada por escrito em uma ficha específica para esse fim.

Capítulo 9:

1. Por que Cassi, sendo habitante da cidade do Rio de Janeiro, preferia o subúrbio ao centro?
2. Clara se sentiu culpada pela morte de seu padrinho, Marramaque. Entretanto, não quis acreditar que Cassi estivesse nela envolvido. O que a fez acreditar nisso?
3. Cassi se reencontra com sua primeira “vítima”. Quem era ela? Que novos dados foram revelados?

Capítulo 10:

1. Por que Clara comparou o céu noturno, que observava da janela do seu quarto, ao momento pelo qual passava?
2. Qual foi a atitude de Meneses em relação à família de Engrácia, após a morte de Marramaque?

Capítulo 11:

1. Por que, segundo Clara, Cassi a havia escolhido?
2. No diálogo entre Engrácia e Joaquim (página 165), o que pensa ela sobre os doutores?
3. Quais aspectos importantes você ressaltaria na frase de Clara que fecha o capítulo e o livro: “ - Nós não somos nada nessa vida.”?
4. Qual a importância de Margarida nesse capítulo?

Com essas questões, respondidas e discutidas oralmente, pretendemos estimular o debate de ideias, o exercício da argumentação, a partir da leitura literária, a fim de que os discentes percebam que a literatura é algo que faz parte do cotidiano. E que com uma leitura mais profunda, podemos ampliar o repertório literário, social, humano.

Logo após o término da leitura do livro *Clara dos Anjos* de Lima Barreto, os alunos são orientados a finalizar a atividade com a obra através do trabalho em grupo, a fim de que entendam e sistematizem a dinâmica dos Círculos de leitura, segundo as funções de cada equipe, determinada previamente, de acordo com sugestões de Cosson (2014): conector, questionador, iluminador de passagens, sintetizador e perfilador.

Os vídeos abaixo irão auxiliar o professor que queira se aprofundar no assunto e saber maiores detalhes de como funciona e quais são os objetivos do círculo de leitura.

<https://www.youtube.com/watch?v=uzbPCli6tb0>

<http://www.circulosdeleitura.org.br/site/2012/04/09/video-institucional/>

Ao longo da leitura, os alunos anotam, no diário de leitura, fatos, cenas e personagens importantes que merecem a atenção de cada grupo, de acordo com suas especificidades, a fim de apresentarem para os demais colegas. Características dos personagens Clara e Margarida também são anotados a fim de que a comparação entre a planicidade daquela e a esfericidade desta possam ser percebidas e confrontadas por todos os alunos. A comparação entre esses dois personagens femininos é também feita em grupo.

Os membros dos grupos se reúnem e rascunham em uma aula de 50 minutos, com a mediação da professora, a apresentação final. A professora corrige essa produção textual e, na aula seguinte, os alunos reescrevem o texto que será apresentado para todos.

4º: apresentação dos grupos

Os alunos recebem duas fichas:

- A primeira, com as funções concernentes a cada grupo, a fim de apresentar para os demais, deve ser preenchida com a compilação dos dados colhidos ao longo da leitura feita durante as aulas e devidamente registradas no diário de leitura.
- A segunda, com a comparação entre as personagens Clara e Margarida, no que concerne à planicidade daquela e à esfericidade desta, a fim de que possam efetivamente, demonstrar a apreensão do conceito trabalhado desde o filme *Vista a minha pele* e do conto *Mariana*, de Machado de Assis até o final da leitura de *Clara dos Anjos*.

A apresentação ocorre da seguinte forma: Os alunos ficam dispostos em um círculo na sala de aula. Cada grupo orienta sua fala de acordo com as anotações feitas nas fichas recebidas, escolhendo um representante que possa falar por todos os membros. Os demais grupos podem acrescentar informações que, porventura, julgarem relevantes. O professor irá anotá-las no quadro para que os alunos possam acrescentá-las na própria ficha.

3º Momento: Conto machadiano Pai contra mãe

Total de aulas para essa etapa: 8 aulas

Objetivos:

- Retomar os conceitos de personagens planos e esféricos já vistos e aprofundados, a fim de

trabalhá-los na atividade final a ser elaborada e apresentada pelos alunos;

- detectar comportamentos preconceituosos vigentes na sociedade brasileira escravagista da segunda metade do século XIX;
- trabalhar questões relativas aos: papéis sociais masculino e feminino da sociedade da época; o preconceito racial;
- contribuir com a promoção da autoestima dos alunos negros, enfatizando a negritude de Machado de Assis e o modo como este autor lidava com essa realidade;
- praticar a leitura protocolada e compartilhada (essa última de acordo com Colomer (2007));
- promover a leitura literária canônica, visando a ampliação de repertório social, cultural e literário do aluno;
- utilizar o recurso do círculo de leitura a fim de democratizar e habituar os alunos a esse tipo de literatura.;
- trabalhar as características do conto tais como o final surpreendente, poucos personagens, tempo curto de duração da história, núcleo dramático reduzido a um apenas, espaço restrito a no máximo dois ambientes.

Essa etapa é constituída de três momentos distintos

1º : Motivação (2 aulas)

Retome a biografia de Machado de Assis, que aparece no livro didático do aluno, adotado pela escola, onde lecionamos, no ano letivo de 2017. Agenda-se previamente com os alunos que tragam o livro, a fim de que todos possam ter acesso às informações biográficas do autor, já lidas quando da leitura do primeiro conto, *Mariana*. Importante reforçar a afrodescendência do autor, dada a sua importância na literatura brasileira, uma vez que esse dado costuma, com frequência, ser ocultado.

Professor, promova um debate, lançando o seguinte questionamento:

ANALISANDO-SE A OBRA MACHADIANA, O QUE PERCEBEMOS SOBRE A PRESENÇA DO NEGRO?

Há controvérsias se o referido autor era ou não defensor de ideias abolicionistas. Duarte (2009) dizia que sim. Já Joaquim Nabuco, contemporâneo de Machado, afirmava que não

Escreva no quadro para que os alunos anotem no diário de leitura e respondam por escrito, às seguintes questões:

QUESTÕES RELATIVAS A ANTES DO INÍCIO DA LEITURA:

O que podemos esperar de uma história com tal título?

Que motivos poderiam levar um pai a ficar contra a mãe?

Quais concepções possíveis da palavra contra nesse contexto?

Que tipo de relacionamento pode existir entre esse pai e essa mãe?

As questões acima devem ser anotadas no diário de leitura a fim de que o aluno possa comparar suas hipóteses ao assunto deveras abordado no texto.

2º: Leitura do texto (2 aulas)

O texto será dividido em quatro partes. Adotar os seguintes procedimentos:

- Antes de ler um trecho, anote no quadro ou entregue digitadas, as questões referentes a ele;
- Peça aos alunos que anotem as questões no diário de leitura, a fim de que possam ser respondidas oralmente.
- Disponha os alunos em círculo a fim de utilizar a leitura protocolada e compartilhada, como foi concretizada ao longo da leitura das duas obras anteriores.
- Distribua uma cópia da primeira parte do texto que vai de “A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. (...)” até “(...) e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam impulso ao homem que se sentia

bastante rijo para por ordem à desordem.”

- Colha oralmente as respostas que foram previamente anotadas no diário de leitura;
- Ao ler a primeira parte do conto, mencione que a ironia e a crítica social machadiana estão presentes neste início do conto;
- Esclareça que a ironia é a figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual e produza um humor sutil. Para que a ironia funcione, esse jogo com as palavras deve ser feito com elegância, de uma maneira que não deixe transparecer imediatamente a intenção. A ironia deve estimular o raciocínio, deve fazer o leitor (ou ouvinte) considerar os diversos sentidos possíveis que uma determinada palavra ou expressão pode ter, até encontrar aquele que se encaixa na mensagem produzindo um significado inusitado.

Questões:

QUESTÕES RELATIVAS À PARTE 1:

No início do terceiro parágrafo, o narrador menciona que nem todos gostavam da escravidão nem de apanhar. Será que há alguém que gosta da escravidão? Por que o autor fala assim?

No mesmo parágrafo, o narrador afirma que “o dono não era mau” e “porque o dinheiro também dói.” Os donos de escravos eram bons? Por que o dinheiro dói?

A segunda parte tem início em “Cândido Neves, - em família, Candinho, - é a pessoa a quem se liga a história de uma fuga, ...” indo até “- Não, tia Mônica! Bradou Candinho, recusando um conselho que me custa escrever, quanto mais ao pai ouvi-lo. Isso nunca.”

QUESTÕES RELATIVAS À PARTE 2

- a. Como é a personalidade de Cândido Neves? O que lhe faz pensar assim?
- b. Explique qual a relação da seguinte frase com o primeiro emprego de Candinho: “(...) O encontro deu-se em um baile; tal foi – para lembrar o primeiro ofício do namorado, - tal foi a página inicial daquele livro, que tinha que sair mal composto e pior brochado”.
- c. Como Mônica se comporta diante da difícil situação?
- d. Qual será o conselho dado por Mônica ao casal?

A terceira parte tem início em “Foi na última semana do derradeiro mês deu ao casal o conselho de levar a criança que nascesse à Roda dos enfeitados. (...)” indo até “- Anda, entra...”

QUESTÕES RELATIVAS À PARTE 3:

Como é a personalidade de Clara Neves? Como você chegou a essa conclusão?

Qual será o desfecho do conto? O pai terá coragem de entregar o filho para a Roda dos enfeitados?

Registre no quadro as expectativas de como será o desfecho antes de lê-lo. Ao terminar sua leitura, confronte as suposições com o fim dado pelo contista, a fim de confirmá-las ou refutá-las.

A quarta e última parte tem início em “Arminda caiu no corredor. (...)”, indo até “- Nem todas as crianças vingam. Bateu-lhe o coração.”

4º Momento: Escrita de um final no qual deverão predominar no personagem da escrava Arminda mais características esféricas que planas (4 aulas)

Finda a leitura do conto, siga os seguintes procedimentos:

- Retome a explicação sobre personagens planos e esféricos, tendo como referência a ficha final sobre Clara e Margarida do romance *Clara dos Anjos*;
- Faça um levantamento acerca das características de planicidade ou esfericidade do personagem da escrava Arminda. (A expectativa é que os alunos a percebam tendo mais características planas que esféricas);
- Anote no quadro o conceito de EPÍLOGO, a fim de que os alunos o registrem no diário de leitura e dê todos os esclarecimentos possíveis;
- Peça aos alunos que modifiquem o desfecho do epílogo do conto, redigindo essa primeira versão no diário de leitura;
- Recolha os diários, revise-os a fim de verificar se o personagem da escrava adquiriu mais características redondas que planas;
- Peça a reescrita do epílogo na ficha destinada a esse fim (ANEXAR A FICHA DA VERSÃO FINAL DO EPÍLOGO DE *PAI CONTRA MÃE*)
- Nas duas últimas aulas retome a explicação dada acerca das características do gênero literário conto e elabore, com os alunos, uma ficha que elegerá a melhor reescrita do epílogo. (ANEXAR A FICHA AVALIATIVA DA REESCRITA FINAL DO EPÍLOGO DE *PAI CONTRA MÃE*)
- Disponha os alunos em círculo, leia todas as reescritas identificando-as somente com números, a fim de que eles possam, baseados nos quesitos da ficha, eleger a melhor reescrita da turma.

INSERIR AQUI VERSÃO FINAL PAI CONTRA MÃE E IMPRESSÃO PAI CONTRA MÃE, MÃE 1 E MÃE 2 E A FOTO IMG 1947

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Tradução: Carmem Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 11. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ASSIS, MACHADO DE. **Contos - Machado de Assis**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007. Coleção Clássicos da Literatura.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. - 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos e outras histórias**. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997.

_____. **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**. São Paulo: Ática, 1990.

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: 1988**. - 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004. p. 169 - 191.

_____. [et al.]. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva: 2007.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Machado de Assis afro-descendente - escritos de caramujo [antologia]**. 2 ed. Rio de Janeiro: Crisálida. Belo Horizonte: Pallas. . 2009.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos Polissistemas. **Revista Translatio**. Vol. 4, 2013, p. 2-21. [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha].

FAILLA, Zoara (Org). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante: 2016.

FAORO, Raymundo. **Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio**. 4 ed. São Paulo: Globo, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens - Uma breve história da humanidade**. Tradução: Janaína Marcantonio. 19 ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.

ISER, Wolfgang. O repertório do texto. In: **O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético**. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LUCAS, Fábio. **O núcleo e a periferia de Machado de Assis**. Barueri, São Paulo: Amarylis. 2009.

MOISÉS. Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1970.

_____. **Dicionário de termos literários**. 11.ª edição. São Paulo: Editora Cultrix. 2002.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 62 - 75

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. In: **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, Portugal. vol 17, n. 01, p. 47-62, 2004.

RESENDE, Beatriz. **Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos**. 2 ed.. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SCHWARCZ, Lilia M. Lima Barreto leitor de Machado de Assis: leitor de si próprio. **Machado Assis em Linha** vol.7 no.14 Rio de Janeiro. p. 22-60. Junho/Dezembro. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-68212014000200004. Acesso em 06/03/2017.

_____. **Lima Barreto: triste visionário**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SOARES, Magda. Letramento em verbete: O que é letramento? In **Presença Pedagógica**, v. 2, n. 10, jul/ago. 1996. Seção “Dicionário crítico da educação”

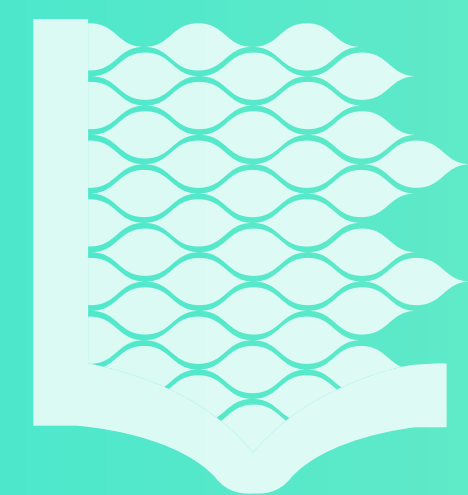
SOARES, Magda. **Português: uma proposta para o letramento**. 8º ano. - 1 ed. - São Paulo: Moderna, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TRIPP, David. "Pesquisa-ação: uma introdução metodológica". *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, pp. 443-466, set./dez. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 7 abril 2017.



PROFLETRAS